

#69 Dharma Tolo Dudjom Lingpa final – RI 2020 Lama Padma Samten

<Bacupari, 22/08 a 30/08>

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #69

Transcrição e revisão: Mônica Kaseker 17/05/2023

Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.

Caso tenha contribuições para melhorar esta transcrição, entre em contato pelo email repositorio.transcricoes@gmail.com.

Dudjom Rinpoche vai falar algumas palavras bem breves, como ele sempre fala de forma breve, mas muito direta, muito comovente. Como ele comenta esse texto na parte final? Ele diz:

Este ensinamento final, bem apresentado e único sobre o núcleo vital da visão de Samantabhadra, a essência das instruções piedosas concernentes ao yāna supremo da ausência de esforço, a Grande Perfeição Ati, a consciência primordial do Dharmakāya, foi colocado sem véus em nossas mãos.

Eu vou comentar brevemente essas palavras, pois todas elas têm um significado muito profundo. Nesse ensinamento final, ele apresentou o ponto final. Poderíamos dizer que é um comentário sobre o oitavo passo de *Samma Samadhi*. Nesse ensinamento final, bem apresentado e único, sobre o que? Sobre o núcleo vital, sobre o coração da visão do Buda Primordial, o aspecto último gerador de todos os Budas. O núcleo vital da visão do Buda gerador de todos os Budas, que é a essência das instruções piedosas. Quando vocês ouvem essa expressão: instrução piedosa, essa é também uma classe de ensinamentos. Instrução piedosa é o ensinamento aonde o Buda vai na frente segurando a gente pela mão e vai dizendo: agora você está vendo isso, mas olhe desse jeito, agora está vendo aquilo, mas olhe desse jeito, venha por aqui. Ele carrega pela mão o praticante. Não é o ensinamento que diz: agora pegue isso e vá. Não é assim. É um ensinamento que segura pela mão e vai apontando. Agora você vê aquilo, cuidado, aquilo não é, olha aquilo lá, cuidado, não é, vem mais um pouco, agora avance um pouquinho, é por aqui, agora olha lá, lá vai te prejudicar se você olhar para lá, vai por aqui, vai por ali. É assim, como uma mãe, um pai que cuida de um filho que atravessa um rio perigoso pisando em pedras cuidadosamente apontadas. Isso é uma classe de ensinamentos chamada de instruções piedosas. Vocês vão observar que tem ensinamentos que a gente pode ouvir, que tem vários tipos, e a instrução piedosa é um tipo específico. Olhem e vejam. As instruções piedosas são a base dos ensinamentos *Nyingma*, são a base dos ensinamentos Dzochen. É o estilo do ensinamento, a forma como o ensinamento é apresentado.

a essência das instruções piedosas concernentes ao yāna supremo

Yāna é o caminho, a classe do caminho. Yāna supremo, que é considerado entre as Yānas o aspecto mais elevado. Nós podemos entrar no caminho por diferentes lugares, fazer diferentes práticas, aí tem a Yāna suprema, que vai apontar para o ponto último. Nós estamos recebendo o núcleo vital da visão de Samantabhadra, que são a essência das instruções piedosas, que são uma

forma de apresentar, *concernentes ao yāna supremo*. E ele vai dizer: *Yāna supremo da ausência de esforço*. Por quê? Porque nós não precisamos pegar alguma coisa para fazer outra, não temos que segurar alguma coisa firmemente, não precisamos de esforço, precisamos relaxar na abertura ilimitada. Isso não tem esforço nenhum. A abertura ilimitada está na nossa cara. Não precisamos ficar tensos, não tem nada complicado. Não é uma complicação que a gente tem que seguir, não é uma receita difícil. A dificuldade da receita está na simplicidade, não na complexidade. A complexidade dessa receita é chegar na simplicidade dela porque nós buscamos sempre alguma coisa complexa. Isso é chamado ausência de esforço. Ele vai dizer: a Grande Perfeição *Ati*. Ele está descrevendo isso como a Grande Perfeição. Ele diz: a consciência primordial de *Dharmakāya*, através a essência das instruções piedosas, diretas, foi colocada nua sobre nossas mãos. Dudjom Rimpoche diz isso, ele não diria se não fosse isso exatamente.

Para furar as bolhas minúsculas das meditações pretensiosas e intelectualmente fabricadas

Nós vamos tomar esse ensinamento e com ele nós furamos as bolhas minúsculas das meditações pretensiosas e intelectualmente fabricadas. Qual é o problema das meditações que são como bolhas? Elas são fabricadas, então elas nos estacionam numa bolha. Elas nos ajudam em algum sentido porque estamos naquela bolha, aquilo não é o samsara usual, aquilo é uma bolha elevada, como se fosse uma terra pura, eventualmente, mas aquilo é construído. E se ela for uma meditação pretensiosa, vai nos dizer que aquela bolha é o ponto final. Vai nos trancar. Como o próprio Buda. O Buda passou por dentro dessa experiência enquanto estava treinando por seis anos. Ele encontrou muitos diferentes mestres que ofereceram bolhas fabricadas, que eram pretensiosas, porque elas se propunham ser últimas, finais.

Para furar as bolhas minúsculas das meditações pretensiosas e intelectualmente fabricadas dos tolos, tome essa agulha autossuficiente dourada das instruções piedosas e se afaste da multidão de práticas elaboradas e artificiais.

Quando nós olhamos a multidão de práticas elaboradas, estamos seguindo por práticas elaboradas, mas poderíamos seguir pelas práticas elaboradas sem ficar presos, dentro de uma perspectiva crítica. Nós fazemos uma certa prática e isso nos ajuda a abrir alguma coisa e não a estacionar. Elas não são práticas pretensiosas, são práticas do caminho. Quando eu encontrei o Dalai Lama, com os ensinamentos do *Kalachakra*, por exemplo, achei aquilo muito extraordinário, justamente porque cada parte do ensinamento tinha a forma daquilo ser usado, os obstáculos correspondentes e uma análise. Achei aquilo muito incrível. É um processo pelo qual você olha as coisas, vê o mérito e vê os obstáculos. Também nos ensinamentos sobre a meditação, com Khempo Tsoir Kyentso, nos caminhos de meditação, ele vai descrever isso. Ele descreve os caminhos, a gente vê os méritos daquilo e ao mesmo tempo está apontada a limitação correspondente. Isso é muito útil, muito maravilhoso. Nós deveríamos sempre atuar desse modo. Estamos fazendo uma prática, precisamos ter uma visão clara do limite daquilo, aonde aquilo pode nos levar e o que viria depois. O que está acontecendo ali. As instruções, por exemplo, da abertura direta, são instruções completamente maravilhosas. Agora, dentro de um caminho, pode ser que a gente não consiga ir direto. Então é melhor entendermos que tem um caminho que a gente pode seguir, que começa com a Primeira Nobre Verdade. Isso aqui seria a clarificação do oitavo passo da Quarta Nobre Verdade. Sem isso, o caminho inteiro não faz sentido. Quando nós chegamos nesse ponto o caminho inteiro cessa. Poderíamos nos perguntar: por que as pessoas não podem simplesmente acessar direto? Elas poderiam, não há nenhum obstáculo a não ser o fato de que elas, expostas aos ensinamentos, pode ser que não funcionem. Quando nós estamos furando as bolhas minúsculas das meditações pretensiosas e intelectualmente fabricadas pelos tolos, através dessa agulha autossuficiente dourada de instruções piedosas, nós nos afastamos da multidão de práticas elaboradas, isso significa que não estamos presos. Estamos usando o que nós precisamos, pelo tempo que precisamos, para poder ir adiante. Como aqui também: estamos lendo essas instruções todas, não precisaríamos ler. Poderíamos simplesmente parar nesse espaço.

Ó assembleia afortunada, venha para a base da liberação primordial!

Aqui termina a parte das bênçãos da visão e começa a parte de homenagem e agradecimento.

Com esse propósito, o rei e a rainha do Sikkim, de ancestralidade divina, abriram a porta sem trancas de uma festa de relíquias sagradas de instruções piedosas.

Os deuses operam em um mundo condicionado. O rei e a rainha do Sikkim operam dentro dessa estética do Reino dos Deuses. Dentro dessa natural liberdade que eles têm dentro da motivação do Reino dos Deuses, eles buscaram trazer benefícios aos seres. Como eles têm poder, se diz que os deuses ajudaram muito o Buda em diferentes momentos, ajudam o Dharma. E aqui eles *abriram a porta sem trancas de uma festa de relíquias sagradas de instruções piedosas*. Então eles tinham esses textos guardados e ofereceram.

*A você que aspira a liberação, tome sua porção da ambrosia que dissipa o sofrimento!
Pelo poder do mérito imaculado, possam todos os seres tornar-se vasos para a Grande Perfeição profunda e secreta,*

Ou seja, que nos tornemos Nirmanakaya. Que possamos nos manifestar em meio ao mundo trazendo isso adiante.

e tendo drenado as profundezas do saṃsara na vastidão da extinção da realidade última, possa o mundo por inteiro vir ao sabor único do grande êxtase de Samantabhadra.

Para atender o desejo de um praticante puro, Jikdral Yeshé Dorjé pronunciou estes versos para uma posterior edição do texto. Que isso possa servir para que esse precioso ensinamento da mente de Samantabhadra seja tão duradouro e pervasivo como o espaço.

Isso é muito perfeito, dizer que o texto não está finalizado. Muito bom, ele também tinha esse problema, o texto nunca está arrumado (risos). Então, vamos fazer a dedicação.